

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanaio defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:300 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Sexta-f.ª, 15 de Agosto de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha; Os assignados  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 523

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica neste concelho.

## FALSIFICADORES

Parece que não ha paiz no mundo — na Europa não por certo — que mais propensão tenha para a intrujice, para a burla, para a falsificação.

Outras qualidades não teremos nós, mas estas ninguem nol-as póde contestar.

Falsificam-se os generos, desde os de primeira necessidade até ao de reduzissimo consumo.

Falsifica-se o cobre, o nickel, a prata e as notas.

Falsificam-se nomes e titulos. Falsificam-se tudo,

Ora neste paiz de empregados publicos e falsificadores, apesar de tudo se falsificar, a vida é cada vez mais cara, a fome cada vez fere mais fundo.

E muitos consumidores haverá até, que preferissem a falsificação das farinhas, nunca descoberta, á descoberta da burla, que po-

derá de futuro trazer um augmento no preço dos generos.

Mas esses, evitados, pela propria miseria que lhe é eterna companhia, reparam apenas num bem presente—o preço,—sem sentirem talvez que a saude lhes vae abandonando o corpo, que a vida lhes vae escapando dos organismos de pauperados.

E ainda bem que aos olhos do publico e do governo está hoje bem patente a falsificação das farinhas, para que d'ora ávante com mais zelo e solidicidade se vigie pelos generos alimenticios.

Não bastava já a signa fatal que sobre nós pesa, a degenerescencia da raça como um producto natural — parece que outro sol nos bafeja e allumia e outro meio nos envolve—para vir ainda juntar-se a este facto, já de si lamentavel e triste como um sudario, a artificialisação de todos os generos alimenticios—veneno que nos vae matando aos poucos.

Não é só o que a

fiscalisação dos generos em si, independentemente dos seus effeitos, que dizendo tragicos não blasphemamos, representa e significa.

Trata-se d'um caso muito mais grave e que por conseguinte uma pena tambem de maior gravidade reclama.

Trata-se de falsificação de generos com substancias consideradas prejudicialissimas á saude e á vida.

Trata-se da venda que nos fazem quotidianamente de productos envenenados.

E embora a pena corporal não tenha de attingir a todos, pois se trata de toda uma sociedade de moageiros e padeiros em auspiciosa e lucrativa solidariedade, ao menos estabeleça-se um energico e forte regimen de multas, e um salutar meio de inspecções, para que a sociedade portugueza não esteja nas mãos d'essa infimidade de *droguistas de generos* que enxameia em Portugal.

Porque pagar duramente a alimentação é bem cruel; mas obri-

garem-nos a pagar a morte por um preço exorbitante, seria pelo menos um cumulo num paiz de homens honrados.

## O PÃO

Vê-se nos jornaes diarios do Porto e outras localidades, que a falsificação impera em todas ou quasi todos os generos de alimentação.

A farinha de pau fornecida ao consumo publico, é, de veras revoltante devedo os falsificadores ser severamente punidos applicando-se todo o rigor da Lei.

Não temos conhecimento de haver esse genero vindo para as padarias d'esta villa, mas, pelo que dizem os mesmos jornaes, ella tem dado entrada em Birrozellas e Vianna do Castello, e portanto, perto das nossas portas.

Não se move a auctoridade local procurando examinar todos os generos de alimentação especialmente as farinhas, para se consumirem nas padarias d'esta villa.

E já que fallamos a este respeito vimos lembrar ao sr. administrador do concelho a conveniencia de, com seus proprios olhos, ver e examinar, o pão de borã que se vendê n'esta villa, que constitue a mais torpe de todas as explorações.

Actualmente, é tal a pequenez d'essa pão que o pobre consume, que, o que outrora custava 20 rs., esta-se vendendo hoje quasi pelo dobro.

E porque?  
Porque os astutos padeiros,

da perfeição a que, no tocante a prendas, chegam, n'aquellas terreolas, as mesmas filhas dos proprietarios ricos. E como ir mais longe, se, alem de não ter professora competente, era obrigada a prover a casa paterua de agua e lenha e tambem, por vezes a trabalhar nos seus predios ou nos albeios?!

De geio irascivel, verdadeira nevrotica, nem os affagos nem as sóvas valentes com que, alternadamente, a mãe a mimoseava, faziam que entrasse na esphera de seus deveres, antes, a cada passo, era surpreendida ante o microscopico espelho que trazia na algibeira a admirar os naturaes encantos, a aliudar-se, a tratar, emfim de parecer bem. Felizmente que n'aquellas paragens nem ainda hoje se usam os cosmeticos e pó de arroz, pois, do contrario, leriam sido bem maiores as inquietações dos paes da joven A e mais frequentes tambem as tosas que lhe seriam applicadas. E, porque os homens lá da terra lhe segredavam, quando, aos domingos, improvi-

macommodados, aproveitam-se da occasião de se vender por maior preço o milho nas feiras, e fazendo d'isso larga propaganda, mandam fabricar, por isso, uma gamella microscópica, por onde fazem o tamanho das borãs.

Isto é mais que repugnante, e, de certo, se os opulentos se alimentassem d'esse pão já teria havido correctivo; mas, porque é só o miserando o lesado, tudo parece correr ás mil maravilhas para os padeiros.

Hoje, porem, dirigimo-nos ao sr. Administrador do concelho, conscios de que procurará aliviar a penuria dos desgraçados e, tambem, á Ex.ª Camara o cumprimento immediato dos artigos 130 e 131 do cod. de posturas, castigando, se possivel fór, o sr. zelador, por ser só diligente em tudo quanto diz respeito aos desgraçados que por vezes estendem a mão á Caridade publica.

Nós não conhecemos localidade onde se tenha tanto menosprezo pela Lei e pela garantia dos infelizes,

Bem será que as auctoridades nos ouçam a não quererem que volteemos ao assumpto.

## TINTAS A. FERREIRA

Mais um testemunho insuspeito damos hoje aos leitores, sobre as preciosas tintas «A. Ferreira».

Vejam:  
«A experiencia da tinta «A. Ferreira» foi feita em comparação com os resultados das tintas inglezas Stephen's e Fil's de que nas repartições da Associação Commercial do Porto se faz uso regular.

As tintas Violeta, Preta e Fina assim como as tintas «Carmim» e «Escarlate», não parecem inferiores, nos seus resultados, áquellas referidas tintas estrangeiras

A tinta Communicativa de que se f-z ensaios tanto para tirar copias immediatamente como nos prazos de oito ou quinze dias e um mez, deu resultado superior nas copias tiradas dias depois de escriptas dos documentos, podendo, mesmo no fim de um mez, obter-se mais do que uma copia em condições perfeitamente legiveis e sem sujar o original.

Em vista d'estes resultados, as tintas de escrever «A. Ferreira», podem ser adoptadas para o serviço da Associação Commercial do Porto de preferencia a quaesquer outras em egualdade de condições de preço e no caso de virem a ser lançadas no nosso mercado.

Porto, Secretaria da Associação Commercial em 7 de Setembro de 1899—O Guarda Livros, servindo de chefe da Secretaria—(a) J. M. do Outeiro Ribeiro.

## Um thesouro

Uns pedreiros que exploravam pedra n'um monte, entre as freguezias de Arnozella e Seidões, em Fafe, encontraram ha dias, n'um esconderijo, alguns objectos de ouro de execução muito imperfeita, e que por isso se suppõe serem muito antigos.

O valor d'esses objectos parece que se eleva a 400\$000 réis.

## Tremor de terra

Na segunda-feira ultima, pelas 6 horas da manhã, pouco

## FOLHETIM

### AVENTURAS E FIM DE UMA ALDEIA

Romance original  
Adriano Leal

(Continuação)

E, porque a occasião era magnifica, pois iam a cruzar com a sympathica dama, Aloisio Sarmiento—assim se chamava o amigo de Alvaro—dirigiu-se a ella e, com um desembaraço admiravel, com uma sencereza quasi revoltante, fez a apresentação, que não se esqueceu de acompanhar de referencias muitissimo lisonjeiras e amaveis para o apresentado. Estabelecida como era natural, a conversação, todam se de repente os ares, tudo faz prevêr que não tardará a desmorozar-se o castello de illuções que o nosso heroe architectará na mente.—«O cavalheiro é estudante, diz lhe de chofre a sua interlocutora, e por isso

retiro-me immediatamente». E estendia-lhe a mão para se despedir. Protestou Alvaro contra uma tão inesperada affi mativa, empeuhando a sua palavra de honra, e, tão rapidamente como se haviam encastellado, dissiparam-se as nuvens pronounciadoras da tempestade que esteve imminente, entregando a sympathica moreninha, que allegou não dever demorar-se alli, um cartão, que tirou do seu «indispensavel» áquelle e seguindo Batalha fóra, depois de com ella haver aprasado uma entrevista para o dia immediato, ás 3 da tarde. Guardado por Alvaro o bilhete, em que se lia «A. Alves»—Rua de Santa Catharina n.º XXXX—dirigiam-se elle e seu amigo para o theatro «Principe Real» emquanto A. continuava o interrompto «gyro» na louvavel intenção, com certeza, de distribuir mais alguns cartões por quem não fosse ou parecesse estudante, já que estes, embora muito boas pessoas, muito agradaveis, não dispõem na maioria dos casos, do dinheiro

preciso para pagar... o bilhetinho perfumado. Quaes as consequencias d'este encontro, assim casual, dil-o-hão, bem eloquentemente, os capitulos que vão seguir-se.

## II Antecedentes.

A. Alves nasceu em R. pequena aldeia do concelho de Leda, districto da Guarda, abi por agosto de 1862. Filha primogenita de lavradores pouco abastados e que viviam mais do jornal ganho pelo mourear de cada dia nas propriedades alheias do que dos proprios rendimentos, cresceu e foi-se desenvolvendo entregue aos seus instinctos, quasi á «lei da natureza» deixando, por isso, a sua educação muitissimo a desmar. Inteligente, activa, indomavel e orgulhosa, conseguiu, nas horas que lhe ficavam livres do arranjo da casa e dos cuidados que era obrigada a dispensar aos irmãositos, aprender a lêr, escrever, fazer meia, crochet e uma camisa pouco apurada, maximo

garatujas; a mãe, porem, que não via com bons olhos uma tal inclinação nem julgava partido accetavel o que o Sr. Thomaz podia offerrecer á filha, tratou de contrariar-a por todos os modos, ao que bastante colaborou a sua chinella do pé direito.

Apologista sincera de proloquio que diz «antes mulher de um pregoeiro do que DAMA de um cavalheiro» a sua intenção—nobre intenção, com effeito—era que A. casasse, e não consentir que se «entregasse» por capricho, a qualquer homem, e portanto pensou que o unico meio de impedir este desastre era procurar-lhe marido, fosse ou não elle do seu agrado.

Aconteceu então o apparecer na aldeia de R. um bruto montes qualquer que se dizia rico, apesar de ir alli procurar trabalho braçal.

(Continua)

mais ou menos, sentiu-se em Alemquer um ligeiro abalo de terra.

**Asseio da villa**

Mais uma vez vimos chamar a atencção da nossa Camara para o pouco asseio que existe em diversas ruas d'esta villa com relação ao caleamento de paredes de predios ou muros; pois alguns ha que nunca desde a sua factura vieram cal.

Notamos por exemplo um predio pertencente á familia do sr. Alfredo Vianna de Lima, na rua da Docca, que está indecente e improprio do aformoseamento de uma villa, além de muitos outros que por ahí há nas mesmas condições.

Muros tambem por ahí se encontram sem nunca serem cal, e, portanto, já que seus proprietarios não tem a iniciativa de os mandar branquear, bom será que a nossa camara os obrigue a isso, prestando assim um relevantissimo serço ao asseio e hygiene d'esta villa.

**LEITE FALSIFICADO**

Consta-nos que varias leiteiras que fornecem o leite para esta villa tem o mau habito de o falsificar com agua, e talvez com outros ingredientes prejudiciaes á saúde publica.

Não nos admira isto, porque, diga-se em abono da verdade, hoje, queremos dizer, no tempo que vamos atravessando, nada ha que não seja avariado principiando pela consciencia elastica do religioso fugido e acabando no pão de cada dia.

E' pois um nunca acabar de falsificadores e de falsificações, não sabendo nós, onde isto irá terminar, com o anplansa d'aquelles que, longe de reprimir o abuso, são os primeiros a fazer vista grossa sobre os escandalos em toda a qualidade de fraude pondo todo o seu pretendido valimento e protecção ao lado d'esses contraventores que merecem e são dignos de um carretivo severo e energico.

E assim o elemento leite, uma das substancias mais alimenticias, em que deveria haver o maximo escrupulo em só se vender ao publico puro, é fornecido avariado, notando-se-lhe por vezes 40 % de agua além de outros ingredientes que o mesmo possa conter.

Isto é o que ha de mais torpe e indecoroso n'um meio como o nosso que, por pequeno poderia andar bem fiscalizado deixando de existir estas falsificações mesquinhas e torpes, postas em pratica pelos contraventores com a protecção de quem se não peja em os proteger descaradamente quando lhe seja applicada qualquer multa por esse facto.

E' preciso, é urgente, que esse favoritismo desapareça e sem dó nem piedade se fiscalise todos os dias os fornecedores de leite para esta villa em diversos logares e occasiões, pois leiteiras há que, segundo nos consta baptisam dentro d'esta villa o leite, iludindo assim os fiscaes que lh'o verificam á entrada da villa.

E quanto aos protectores não só d'estas como de muitas outras poucas vergonhas que se praticam por ahí em detrimento de todas as classes, diremos que se levantem d'esse charco imundo em que estão atolados, rasgando assim a mascara da hypocrisia.

E já que estamos com a

mão na massa vem a proposito transcrever para aqui um bocado de prosa com referencia a este abuso de baptisar o leite que data de tempos immemoriaes, escripto que arrancam de uma das paginas da «Encyclopedia das Familias», e que julgamos com alguma utilidade para os curiosos. Eil-a:

«E' antiquissima, como se prova, a industria de baptisar o leite com agua, a qual industria data ao que parece das primeiras leiteiras... os primeiros leiteiros.

«O seguinte documento, é uma ordenança real datada de 1742 e subscripta por Henry Feydeau de Marville, conselheiro da corda:

«Attendendo ao que nos foi exposto pelo procurador real; attendendo a que fomos informados sobre os abusos que se commettem na venda do leite e a que foi encontrada a origem da fraude, descobrindo-se que era praticada pelas pessoas que vendem esse genero em Paris; attendendo a que a maior parte de uns e de outros não se contentam em iludir o publico por meio das medidas, mas que ainda alteram a qualidade, misturando ao leite agua e farinha, bem como roubando-lhe a nata: attendendo a que muitas vezes o vendem já azedado; attendendo a que semelhante alimento, destinado principalmente á nutrição das creanças e dos doentes, se tornaria uma substancia quasi inutil e até perigosa para a saúde, se por acaso nós não puzessemos cobro a tão más praticas; attendendo a que as antigas ordenanças só falam da nutrição das vaccas, tornando-se por isso preciso acrescentar novas disposições para regular a venda de leite falsificado, ordeno e mando, etc., etc.»

E seguem os artigos pelos quaes, os delinquentes são condemnados a 200 libras de multa por contravenção da lei.

**AINDA AS CASAS DE FREGO**

A proposito d'esta industria exercida illegalmente por quem sem escrupulos de consciencia e sem o menor respeito pela pessoa do proletrio vae enriquecendo a olhos vistos transformando-se em pouco tempo de simples peixeiros em damas capazes de frequentar os melhores salões aristocraticos, temos a demonstrar mais o seguinte facto que os nossos leitores certamente, tem d'elles verdadeiro conhecimento, não querendo agora tratar d'outros que tambem são do dominio publico.

Uma proprietaria, filha d'um logar de freguezia visinha d'esta villa, consorciou-se aqui com um proprietario muito conhecido. A noiva possuia, só em joias de ouro a pequena somma de 400\$000 reis aproximadamente. Decorrido pouco tempo, uma das que actualmente mais perigosamente exerce a innocente industria, procurou introduzir-se a dentro das portas, mostrando muita affabilidade, presenteadose mutuamente e amiudadas vezes, até que todo assim correu sem que o marido, de tal, fosse sabedor.

A proposito de qualquer necessidade, a peixeira offerecia-se áquella proprietaria e aconselhava-a a que empenhasse uma das joias de ouro para obter o dinheiro preciso. Embora com certo receio do

marido, a inconsciente proprietaria acedeu ao que a «industriosa», (que já a esse tempo era capaz de enganar o mais experimentado), lhe dizia.

E de tal forma preparou o innocente negocio, que ao fim de pouco tempo estavam-lhe nas mãos todas as joias da proprietaria.

O marido veio a ter conhecimento d'isso e quiz levar o caso aos tribunaes, mas nada conseguiu e ainda hoje está á espera dos objectos que, como o corvo, levantaram vôo e não mais voltaram. Isto foi nos narrado ha muito tempo pelo lezado, e, se bem nos recorda, por occasião de jogarmos o solo.

Parece-nos ser isto o bastante para que os nossos leitores façam o seu juizo a respeito d'este negocio ilicito e perigoso para a nossa sociedade, pois vem ella de ser feita e a que foi encontrada a origem das autoridades locais que, a pedido d'este ou d'aquelle influente politico, não procuram por cobro a estes abusos.

Agora, por exemplo, consultamos que os snrs. empregados da fiscalisação do sello procurando cumprir o seu dever, não só tem soffrido desconsiderações por parte de algumas d'essas penhoristas que veem enriquecendo com a miseria, como tem encontrado menosprezo por parte da autoridade a quem têm recorrido a pedir auxilio.

Não nos admiramos d'isso. Pois como explicar-se o facto de não se auxiliarem os empregados fiscaes do sello?

Sabemos que por esses empregados foi tentado levantar autos e pedido uma investigação, o que até hoje se não fez, talvez, por se envolver n'este vergonhoso negocio pessoa affeicuada ou de mais ou menos influencia politica.

E' isto uma vergonha, porque desaparece o prestigio dos empregados fiscaes e ficam impunes os infractores.

E como de quem competia nada temos que esperar que ponha um dique n'esta questão a quem sem escrupulo é capaz de nos extorquir o ultimo trapo para que andemos como o pae Adão no estado primitivo, vimos appellar para o Ex.<sup>mo</sup> sr Inspector dos Impostos d'este Districto, afim d'elle, por meios energeticos, mandar cumprir o que for de direito a cohibir semelhantes abusos.

**FALTA DE SOLICITADORES**

Na apreciação que fizemos em o nosso ultimo numero parece-nos ter demonstrado cabalmente que a falta de solicitadores n'esta comarca produz lacuna que urge preencher, a bem não só do interesse geral, mas até da propria organização do pessoal d'esta comarca.

Tambem dissemos que tinhamos, apenas, como advogado, o sr. dr. Fonseca Lima, e, como solicitador, o sr. Francisco da Silva Loureiro.

Vamos fazer n'este ponto uma pequena consideração sem que por nossa parte haja o mais pequeno intuito de susceptibilisar quem quer que seja.

Segundo determina a Lei Civil, não podem ser procuradores em juizo, os escrivães e officiaes de justiça nos respectivos julgados, excepto em causa propria.

Parece-nos ter sido esta disposição de lei que deu causa a que o sr. Emilio Bernardino Moreira deixasse de exercer o cargo de solicitador, visto occupar actualmente os de escrivão de paz de Fão, escrivão de direito e notario publico dentro dos limites d'esta comarca.

Opiniões mais ou menos autorizadas dizem-nos que tambem a mesma lei civil attinge sr. o Conservador que não pôde legalmente advogar qualquer questão em juizo; pois que elle é, como aquell'outro, considerado official de justiça pelo Regul. do Reg. Predial.

Assim, e a ser um facto o que deixamos exposto, teremos de lastimar mais essa falta do unico advogado que actualmente aqui existe, que muito e muito vem a concorrer em prejuizo do publico que ver-se-ha obrigado a recorrer á comarca visinha em procura d'esta qualidade de empregados do fóro até para o processo mais trivial.

E como, quando encetamos as considerações, sobre a falta de solicitadores só visamos o interesse publico, terminaremos por pedir hoje ao preclarissimo magistrado que preside aos destinos d'esta comarca para que acceda a esta nossa reclamação licenciando mais procuradores um dos quaes bem poderia ser o antigo juiz de paz d'este districto e exsolicitador em quem todos reconhecem competencia e criterio.

**A cura da cegueira**

Acaba a sciencia moderna de realizar dois dos seus maiores triumphos, restituindo a vista ao senador americano Fernando de Soto e ao opulento proprietario de minas da California, Strickell, por processos completamente distinctos.

E' esta uma descoberta de tanto alcance, que a achamos digna de ser lida e estudada por todos, e por isso muito acertadamente andou a «Encyclopedia das Familias», publicando no seu ultimo numero a descripção circunstanciada dos processos que o dr. Walter seguiu para chegar a este admiravel e assombroso resultado.

Não insere, porém, só este artigo o numero que temos presente, porque n'elle veem mais as seguintes secções, todas largamente desenvolvidas, e muito bem tratadas:

Historia de Inglaterra, Poetas, Antiquallas, Vultos historicos, Portugal pittoresco, Theatro estrangeiro, Contos e novellas, Escriutores portuguezes, Medicina, Monumentos estrangeiros, Descobertas e invenções, Apontamentos historicos, Lisboa moderna, Agricultura, Viagens, Zootechnia, Mosaico, Litteratura postal, Arte culinaria, Secção recreativa, Anedoctas, Ephemerides.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

**Falta de trocos**

Parece que se tem notado bastante n'esta villa a falta de trocos para as notas superiores a 20\$000 rs. havendo só abundancia em cobre.

**Festlvidades**

Realisaram-se com muita pompa e lusimento no ultimo domingo as festlvidades: Em Fão ao S. Sacramento, onde houve procissão, missa a grande instrumental, havendo o maior lusimento n'esta solemnidade e na freguezia das Marinhas, no lugar d'Aldeia, a romagem em honra de Nossa Senhora das Neves, que esteve muito concorrida e animada.

**Cantadores Incommodos**

Alguem nos pede para que chamemos a atencção do dono de uma casa de pasto situada na rua da Nogueira d'esta villa para o modo como ali todos os dias, um tal Carriça exerce a sua profissão de cantor de desafinado, que mais parece um possesso do que um advertido cantor de occasião.

Não queremos com isto dizer que o homem não possa exercer a sua industria, que se não pode prohibir, mas o que é certo é que ninguém está obrigado a aturar vozearias, toscas e por vezes tresloucadas.

Mais pianinho, que terá mais graça, á imitação da mouraria.

**Errata**

No numero passado sabiamos a arrematação que publicamos do cartorio de 2.<sup>o</sup> officio, Rocha, um lapso que nos apresamos a rectificar. Logo no principio onde se começa: No dia 42 etc deve ler-se: No dia 24 etc. Foi uma transposição de algarismo que o leitor mesmo sem recorrer á rectificação corrigirá tal equívoco, mesmo pelo facto de não existir mez algum de 42 dias. Fica portanto rectificado o equívoco.

**Exames de Instrucção primaria**

Abaixo damos as relações dos alumnos que obtiveram approvação no exame de instrucção primaria feito no Lyceu Central de Braga, a saber:

D<sup>o</sup> professor official d'esta villa: Manoel Dias de Barros Lima, distincto com 16 valores, José Lopes de Carvalho, Manoel Pereira Vianna, Gaspar Rodrigues Vianna e Matheus Vianna, aprovados com 14 valores; João Gonçalves Regado idem com 12.

Da professora official: Maria Aida de Faria Vallerio, distincta com 16 valores, Marianna Rodrigues Ferreira, idem com 15, e Eugenia de Campos Evangelista aprovada, com 12 valores.

Do professor official da freguezia das Marinhas: Manoel Martins Cepa, distincto, com 17 valores, Domingos José da Camara, idem com 15 valores, Antonio José Fernandes Junior, José Ignacio Lopes Rodrigues d'Areia, Bernardo Alves Morgado, aprovados com 14 valores, Eugenio de Biaventura Rego, idem com 11 e Maria dos Anjos Salleiro Patusco, idem com 13 valores.

Da professora d'Apulia: Victorino da Costa Eiras e Antonio Francisco da Cruz, com 20 valores, distinctos.

Aos educandos, paes e professores os nossos parabens.

**LEI DO SELLO**

A ultima publicada achase á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

**Abalroamento—Naufragio**

Lê-se no «Norte» de terça-feira, 12 do corrente:

Pelas 3 horas da tarde de ante-hontem entrou no porto de Leixões o magnifico paquete «Brésil», da Companhia Messageries Maritimes, de 2972 toneladas procedente de Bordeaux com 2 dias de viagem 151 tripolantes e 178 passageiros, que veio receber carga e passageiros para os portos do Brazil, sahindo esta manhã.

Pelas 6 1/2 horas da manhã de ante-hontem, quando este paquete passava a O de Espozende, apesar da precaução com que navegava, por causa do navoeiro espesso que então fazia, abalroou com a chalupa nacional «Isaura», da praça de Vianna do Castello.

Dado o signal de alarme o commandante d'aquelle paquete mr. Guigne, mandou immediatamente parar a machina e arrear um escaler tripulado por 6 marinheiros e um official, ordenando que percorresse o local do sinistro afim de prestar soccorro aos naufragos; mas como a cerração era muito espessa, o escaler voltou d'ahi a pouco sem ter conseguido encontrar os despojos da chalupa submergida, nem os seus tripolantes.

Mr. Guigne, não satisfeito com as explicações dadas pela equipagem d'aquelle escaler ordenou que fosse arreado outro escaler bem tripulado, e este então, depois de ter percorrido grande distancia, encontrou finalmente os pobres naufragos que eram 6, incluindo o mestre, agarrados aos despojos da chalupa, que foi cortada pelo meio mas, por felicidade, depois de alijar a carga ficaram as duas partes á superficie das ondas, onde os naufragos se conservaram até á chegada dos seus salvadores.

Sendo conduzidos para bordo do paquete quasi em estado de nudez e sem forças, alli lhes foram caridosamente prestados todos os soccorros, sendo-lhes fornecidas roupas e até dinheiro, por meio d'uma subscrição aberta entre os passageiros, sendo o primeiro a subscrever com 90 francos o dignissimo commandante a cuja insistencia em procurar os infelizes se deve o não termos hoje a lamentar a perda de todos os tripulantes da chalupa naufragada.

Actos d'estes honram quem os pratica e são dignos de recompensa.

**Fão, 8 d'Agosto**

(Conclusão.)

**Um caso engraçado na nossa terra**

Por queixa feita pelo sr. José Candido da Silva Ramalho, e a requisição do administrador do concelho sr. Antonio da Graça Hypolito, foi conduzida debaixo de prisão, na passada quarta-feira, a essa administração uma celebre «Julia Barbeira», muito conhecida entre nós pela sua rara habilidade de exploradeira. A endiabrada rapariga trouxe por muito tempo enganada uma familia, declarando-lhe muito positivamente que aquelle sr. Ramalho casava com uma filha e que, para confirmação do caso, levava e trazia cartas em nome d'aquelle sr. e, até, algumas vezes conduzia presentes que até á data não se sabe de onde elles partiam. O caso

é, que na administração confessou que quem lhe escrevia as cartas e as assignava era uma tal Rosa André de Carvalho, sem duvida dos mesmos sentimentos da precedente, e uma tal Maria Barraca que pela pobreza das faculdades intellectuaes está desculpada, não o podendo estar a primeira nem uma outra que a desavergonhada deixou ficar com o pseudonymo do silencio...

Depois de ter confessado o que realmente praticou, parece incrível, que o sr. administrador deixasse impune tão revoltante e inaudito facto.

Seria porque a reparação com as suas artes diabólicas também podesse illudir a boa fé do sr. administrador; ou seria porque não protectora a encolheu cá para fóra para não lhe ser descoberta alguma pessoa da familia que «por milagre» também entrasse na tragedia?

Não sabemos... O que nos dizem é que, além das pessoas ludibriadas levarem queixa para juizo, também a leva o sr. Ramalho pela usurpadeira ter-se servido do seu nome para melhor fazerem o seu negocio.

Esperamos que se lhe applique o castigo correcto, evitando d'essa forma que se pratique actos semelhantes ou ainda muito piores.

13 d'AGOSTO

As jericadas que o anno passado principiaram n'esta freguezia com um verdadeiro caracter de opulencia, parece terem ficado submergidas n'um profundo marasmo.

Já temos ouvido a alguns dizer que ainda este anno se não de levar a effeito, mas tudo isto não passa de palavras meramente ditas que desfallecem sem calor que as reanimem.

—Levou-se a effeito a eleição, no passado domingo, do S. Sacramento, ficando eleitos os srs.: Juiz, José Maria Soares Estanislau, Secretario, Antonio Cardoso Salgado e Thesoureiro, Joaquim Gomes Soares.

—Estevé entre nós no domingo passado e retirou no mesmo para a cidade do Porto o nosso amigo Joaquim Pires, habil empregado commercial na mesma cidade.

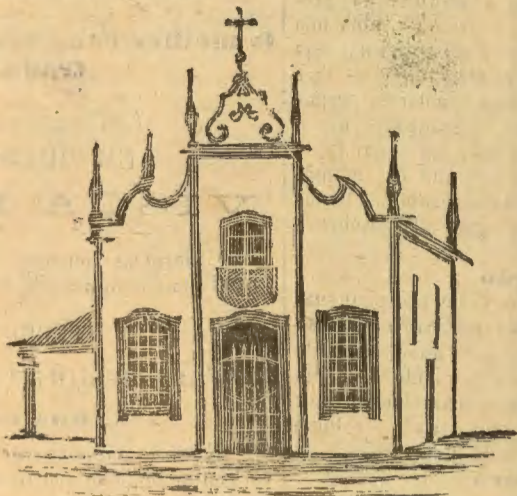
Explicações — Multa — do Francisquinho

Com relação a uma carta do sr. Francisco Ignacio da Costa e Silva publicada n'este mesmo numero de hoje do nosso jornal, somos a dizer-se o seguinte: Este jornal respecta e continua respeitando todos, seja qual for a sua posição social, sendo estes dignos d'esse nosso respeito; mas, no momento que não tenham juiz a isso não ligamos consideração alguma seja a quem for. Ora! nós apesar de não costumarmos dar satisfações, sempre lhe queremos dizer duas cousas, porque estamos convencidos de ter trilhado o caminho da verdade, como de costume; que é o seguinte: desde que residimos n'esta villa sempre o conhecemos pelo Francisquinho e assim o temos ouvido chamar por toda a população; (na provincia do Minho é muito usual os diminutivos) e em segundo é que a multa já estava applicada quando este jornal sahiu.

Achamos pois que o zelador andou bem, visto ter cumprido o seu dever. Se o publico não quer ser multado, cumpra as posturas da Câmara e faça diligencia de se tornar assariado. Fique certo o sr. Francisco Ignacio da Costa e Silva, pois assim o ficaremos chamando, visto só agora sabemos o seu nome todo, e o desgosto que lhe causam os diminutivos; que, anda erradamente, e era dispensavel, com franqueza, a sua carta. Lembremos-lhe que não falle de Lei d'imprensa porque para aqui, coitadinha, não é chamada, e o sr. nada percebe d'isso. «Do que a gente não percebe é melhor não fallarmos.» Isto é um

conselho d'amigo! Agradeço-lhe as suas deferencias amaveis e repillo a sua especie de imposição, porque não está no meu caracter receber ordens e censuras de qualquer um. Ainda mais, fazemos sciente pela (talvez) millesima vez não só a V. Ex.<sup>a</sup> como a todo o publico que havemos de continuar sempre a pugnar pela ordem, asseio e melhora-

mentos d'esta villa e Comarca, embora desagrade muitas vezes a alguns que tinham obrigação de coadjuvar e serem os primeiros a dar os bons exemplos para que os menos cultos os seguissem. E dito isto Sr. Francisco e Silva continuamos ás suas ordens e amigos como d'antes.



Festejos a Nossa Senhora da Saude—Sua capella

Dia de festa.

Foi deslumbrante e entusiastica a alvorada de hontem feita pelos tamborileiros acompanhados dos cabezudos etc estoirando no ar grande quantidade de fogo que a turdida por completo os ouvidos.

Às 10 horas chegaram as musicas de Barcellos e Villa do Conde que fizeram a sua entrada triumphal n'esta villa de um modo sympathico e alegre lançando uma nota animada nos festejos com os hymnos entusiasticos que tocavam.

Dia de festa, as ruas desde a esquina da cadeia até ao aprazível local de N. Senhora da Soledade acham-se lindamente engalanado de bandeiras, arcos triumphaes, palanques lindissimos onde as musicas executam peças magistraes, bazar posto a capricho, adornado com um sem numero de prendas offerecidas por devotos d'esta localidade e por muitas pessoas de fóra, o qual tem estado concorridissimo e animado; muitos toldes com apreciavel rescaute etc, hoteis, casas de pasto etc., tudo provisoriamente instalado no local das festas para commodidade dos forasteiros que hontem e hoje concorreram a esta imponente festividade.

Hontem pelas 4 horas, como se havia anunciado, foram feitas as vespersas subindo ao pulpito o rev.<sup>mo</sup> padre José Praça, de Villa do Conde, que em honra da milagrosa imagem de Nossa S. da Saude, proferiu um brilhante e eloquente sermão que o numeroso auditorio escutou com seleta e desusada attenção, sendo sua rev.<sup>ma</sup> no fim d'esse acto muito cumprimentado por diversas pessoas.

A' noite procedeu-se á illuminatione na vasta alameda e rua Castro Monteiro que era uma belleza pela boa disposição dos lumes e collocação de suas variadissimas cores conjunctos de belleza artistica que o nosso amigo Oliveira e outros sabem dar a este ramo de serviço, produzindo um lindissimo effeito.

O fogo que começou a ser queimado pela volta das 10 horas e meia também não deixou nada a desejar. Os dous habeis fogueteiros desempenharam-se perfeitamente da sua missão, tanto no fogo do ar que era esplendido, quer em bateria como quer em côres, agradando e fazendo por algumas horas as delicias de um subido numero de forasteiros que admiravam a pericia e arte d'estes dous artistas pyrotechnicos. O fogo do chão lindis-

simo e bem acabado, especializando as fragatas e castellos que mais uma vez admiramos no seu movimento phantastico reproduzindo scenas de combates de fortalezas terrestres contra vasos de guerra maritimos, tantas vezes postas em scena.

Noite de regosijo, animação pujante, vai a noite muito além de meio, quando rompe a enorme girandola de foguetes, que lança a nota em todos os peitos da terminação dos folguedos da noite e convida aquella multidão de almas á oração ali mesmo n'aquelle terreiro onde a digna comissão dos festejos teve a feliz lembrança de mandar celebrar uma missa campal, missa a que assistimos de conjunto com o arraial compacto de povo que diga-se em abono da verdade produziu um lindo espectáculo digno de admiração, pungente e commovedor.

Como deve estar satisfeita a Virgem, ao contemplar, tão serena e immovel do cimo do seu altar este vasto campo repleto de almas na oração e sua contemplação pedindo-lhe o seu auxilio e sua divina graça para todos os seus martyrios e necessidades.

Para logo miss a cantada a grande instrumental, sermão, etc, seguindo-se á parte enumerada no programma. Convém notar que tudo correu na melhor ordem.

Expediente

Ainda hoje por grande affluencia do original e por falta de espaço, não podemos, como desejavamos, inserir n'este n.º varios escriptos que ficam para o proximo n.º, pelo que pedimos desculpa a seus auctores.

Para galerias de familia

Apointamos á attenção do leitor o annuncio que com este titulo é publicado mais adiante. A «Agencia Nacional de Lisboa, que tem á sua frente a dirijir-a um antigo collega nosso, da imprensa da capital creou uma secção de desenho aonde se fazem magnificos retratos a crayon e a oleo com presteza e barato.

Os preços da «Agencia Nacional» são muito commedidos, e por isso ella vae fazendo carreira com exito. De resto, a «Agencia Nacional» á já bastante conhecida dos nossos leitores e das nossas leitoras, para que nos detenhemos a apresental-a.

Impressos

N'esta officina ha grande quantidade de modelos de impressos á venda para parochos, juntas de parochias, professores de instrucção primaria, corporações administrativas, casas religiosas, repartições de fazenda etc etc, fazendo-se com a maior rapidez e por preços inferiores aos de todas as officinas do paiz, qualquer quantidade de impressos, sendo a sua execução esmerada e os seus preços como acima dissemos os mais modicos.

Facturas, participações de casamento, memorandums, rotulos para pharmacias, convites para enterros, cartões de visita e luto em todos os tamanhos, preços e qualidades, papel timbrado, etc etc. Programmas para festividades, para o que temos uma diversidade e variedades de elegantes typos e vinhetas, fazendo-os em condições e preços que nenhuma officina pode competir conosco Pedidos á typographia Espozendense—Espozende.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas —O n.º 605, anno XXIV, da *Moda Illustrada*, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com esta vem também o n.º 24 do 4.º anno de *Le Petit Echo de la Broderie*, publicação parisiense.

—O n.º 761 do bom redigido semanario de modas *madrileno La Ultima Moda*, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 6, IV serie d'A *Tradição*, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalissada direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 1 a 6 do volume 7.º do *Archeologo Português*, colleção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico português e dirijido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—O n.º 160, 4.º anno do *Noticias d'Alcobaça*, de Alcobaça.

COMMUNICADO

Ill.<sup>mo</sup> Sr. Director do «Povo Espozendense.» Em o numero 520 do seu jornal, li umas transparentes allusões á minha pessoa, a ponto d'uma supposta transgressão de posturas municipaes, pela qual me pretenderam, depois, responsabilisar, sem eu ser ouvido, sequer, para dizer da minha justiça, expondo a verdade dos factos.

D'essa iniqua exigencia estou livre, graças ao procedimento correcto e levantado do Ex.<sup>mo</sup> Vereador Manoel de Miranda, que, conhecendo o infundado d'ella declarou que, a persistir-se em tal, com fundamento na resolução tomada e que, aliás, a camera estava no direito de alterar e revogar,—elle satisfaria a importancia da multa que se me pretendia impôr.

Agora, o que venho, em legitimo desgarrado, é protestar contra a alleivosa noticia, a que V. ... denunciamos no seu aliás conceituado jornal, noticia que, sobre alleivosa e falsa, contém allusões, que me pungem, deversas, porque alvejam a minha honra e dignidade, que uma povoação inteira tem sempre respeitado e que eu, igualmente, sempre procurei merecer dos meus conterraneos.

E, lamentando que V. ... deesse entrada no seu jornal a um escripto tão falho de verdade como envenenado das mais perdidas intenções, appello, em todo o caso, para a sua providencia pessoal e jornalística, pedindo-lhe a publicação d'este protesto e desgarrado, até em nome da Lei da imprensa e garantindo-lhe e ao publico que me preso o bastante para o desacatar e offender, transgredindo mesmo no coração d'esta associada povoação, as disposições do seu Código de Posturas, que tem por fim garantir as condições de salubridade e asseio, que são indispensaveis a toda a povoação, culta e civilisada, como o é esta formosa villa.

Com toda a consideração. De V. ... m.º att.<sup>o</sup> V.º e Obrig.<sup>o</sup> Espozende 9—8—1902. Francisco Ignacio da Costa e Silva.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 24 do corrente mez por 12 horas do dia, á porta do Tribunal d'este juizo, hade vender-se em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima do seu valor e livre de contribuição de registo para a herança o predio seguinte:

—Uma leira lavradia sita no Campo das Rães, da freguezia das Marinhas, d'esta comarca no valor de 25:000 reis.

Este predio pertence a herança do falecido Antonio Alexandre Lopes, que foi d'esta villa, e vae á praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para ser o seu producto depositado em cujo inventario é cabeça de casal Antonia Alexandre Lopes, d'esta villa.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito Carvalho Braga. O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

1.ª praça (7) —2.ª publicação

No dia 24 do corrente por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, hade ter logar a praça para ser arrematado no seu todo e pelo maior lanço que offerecido for acima da respectiva avaliação; o predio seguinte:

—Umás casas d'habitação, eirado de lavradio, arvores de fructa e vinho, situadas no logar de Paredes, freguezia d'Apulia; avaliadas em reis 300\$000.

Esta propriedade vae á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Joaquina Gonçalves Marques, da dita freguezia d'Apulia. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usa-

rem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende 4 d'agosto 'de 1902,

Verifiquei. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 2.º officio João Evaristo da Rocha

CAIXA PENHORISTA FAOZENSE RUA DA PRAÇA 28. FAO

Previne os seus mutuários para no praso de 8 dias, virem satisfazer os juros em divida ha mais de 3 mezes ou reforçarem os penhores, do contrario procede-se á venda dos objectos referentes aos em divida dos juros.

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos. Muita seriedade nas transações.

CASAS NA PRAIA

Arrendam-se boas casas em um dos melhores logares da praia d'Apulia e também se venhem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.

Legalmente habilitada  
RUA DA PRAÇA N.º 28  
F. A. O.  
CASA PENHORISTA FAOZENSE



**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma etuberculos pulmonares, frasco 4\$100 reis meio frasco 600 reis.

**O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 4\$100 reis.

**O remédio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito disinfectante e purificante de Jeyes.**—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C<sup>a</sup>. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 42:000 reis. 40:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

—por— **TRINDADE COELHO**

3.<sup>a</sup> edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA**

Accetam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.<sup>os</sup> 37 e 38 da 8.<sup>a</sup> serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>**

**108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., avés a psados, á preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serãõ A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sair um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 2½ paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura fa-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.<sup>o</sup> 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.<sup>o</sup> 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.<sup>o</sup> 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 30¼ paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

**ARNALDO SOARES**

Praça de D. Pedro—**PORTO**

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega

**ALICE DE ATHAYDE**

No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS**

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.<sup>a</sup> edição **Condições da assignatura** 2.<sup>a</sup> edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA (D. Isabel d. Aragão)**

**GRANDE ROMANCE HISTORICO** illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.<sup>o</sup> papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

**Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO**

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e pertõ de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.<sup>o</sup> centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Goiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.<sup>a</sup> parte)—Africa (2.<sup>a</sup> parte)—Africa (3.<sup>a</sup> parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.<sup>a</sup> parte)—America do Sul (2.<sup>a</sup> parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 1\$50 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.<sup>o</sup> Esq.—LISBOA.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que a eila se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

**JOAQUIM LEITÃO**

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.